

OS TRÊS HOMICIDAS SHAKESPEAREANOS

OSVALDO HAMILTON TAVARES

Procurador de Justiça e Professor em 7 Faculdades.

Dedico este trabalho à Dra. Marilisa Germano, ao Dr. Carlos Francisco Bandeira Lins, ao Dr. Walter de Almeida Guilherme, ao Dr. Túlio Tadeu Tavares e ao Dr. Omar Tavares de Almeida.

MACHBETH, criminoso nato, aventureiro escocês, praticou um regicídio e representa o produto monstruoso da nevrose epiléptica e criminal. Sujeito à epilepsia larvada, denota rápidos instantes de inconsciência, equivale convulsões musculares em que em geral se pensa ao falar-se em epilepsia. Após o crime, aparece com o punhal tinto de sangue, contando o que sentira e fazendo revelações imprudentes, que parecem inverossímeis a um homem normal que são próprias dos celerados. MACBETH é um bárbaro, quase saído do reino animal. Tudo a sua volta parece negro e sombrio. Empolga-se pela profecia das feiticeiras: "Macbeth, tu serás rei". Vive com este único objetivo. Atira-se à vítima como uma fera; segue a estrada de perdição. Não mais se detém; 'Faz-se mister que o mal consolide o que o mal iniciou'. Segue-se, por assim dizer, uma carnificina em massa. Cumprindo, ainda, a profecia de que só será destruído quando a selva de Birnan marchar contra ele, vê apavorado o exército de Malcolm vir, carregando os ramos colhidos, aspecto terrífico que transforma um corpo de soldados em selva viva. Cumpre-se o destino. Lady Macbeth nos surge como a digna companheira de tal homem: ela traz a volúpia de morte e o sacerdócio do homicídio. HAMLET é um intelectual, cuja loucura raciocinante não lhe impede juízo corretos. Sofre de alucinações e abulia, e, com a loucura da dúvida, esbarra

em invencíveis hesitações. Hamlet é espírito indeciso, sofre todas as torturas da insegurança. Tíbio e fraco, permanece em eterno conflito. A visão do pai assassinado esmaga-lhe o coração. Encontra forças para a vingança, e, vingando-se, destrói Ofélia a quem; destrói a si próprio, destrói tudo quanto toca...Hamlet é o criminoso louco, na classificação de Ferri (Criminosos na Arte e na Literatura). OTELO mata-se ao final da tragédia. Ê o típico homicida passional. E que no homicida autenticamente passional o suicídio consumado ou seriamente tentado é a reação imediata do senso moral momentaneamente obscurecido pela crise psicológica. Decide-se matar-se para se libertar e porque não admite que o matador de Desdêmona lhe sobreviva. OTELO representa o homem ciumento, vítima da idade e da cor. Age antes, pensa depois, e, quando reflete, a sua fúria já se expandiu, o crime se tornou irremediável; faz-se impossível recuar. SHAKESPEARE é dramaturgo de essência divina, é cidade construída numa montanha, proporcionando uma visão clara e nítida... Voz da Natureza, a sua obra nada possui de pequeno ou de limitado; tudo nela é universal e imenso. Faz desfilar a história, dissecar as fibras mais íntimas do ser, põe a nu o coração.